

Interfaces

volume 08 número 01

O primeiro volume do ano de 2017, da **Revista Interfaces**, publica dez artigos de Linguística, destacando as suas relações com o ensino e, com isso mantém a proposta de publicação de três números anuais, sendo o primeiro de Linguística e relações com o ensino de línguas, o segundo de Literatura e suas relações com outras artes, Teoria Literária e ensino e, o terceiro, contemplando as interfaces. Assim, cumpre a proposta de interfaces demandada pela revista, a qual, assim como o Programa de Pós-graduação em Letras, pensa Língua e Literatura não como áreas do conhecimento isoladas e autônomas, mas como campos disciplinares que se completam e se reclamam no cumprimento de suas funções na produção do conhecimento. Apresentamos, a seguir, os artigos publicados, nesse número primeiro número de 2017.

Tatiane Valéria Rogério de Carvalho, doutora e mestre em Letras Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), propõe a discussão em torno do discurso fundador que instaura a inviabilidade do negro na capital paranaense. A autora mostra, ao longo do seu texto, que esse discurso foi disseminado pela Formação Discursiva do Movimento Paranista e contribuiu para a formação identitária que valoriza o imigrante europeu e destaca a raça branca como superior em detrimento do negro.

O sujeito da enunciação e discurso são os fios condutores do artigo de Liana Cristina Giachini e Kelly Fernanda Guasso da Silva, doutorandas em Estudos Linguísticos, da Universidade de Santa Maria (UFSM). Nesse artigo, Émile Benveniste e Michel Pêcheux são os teóricos mobilizados para pensar o sujeito e o discurso e para mostrar as rupturas, aproximações e distanciamentos existentes entre as teorias propostas pelos dois linguistas e, as suas contribuições para o avanço da Linguística como ciência.

Sonia Merith Claras, professora do Departamento de Letras da UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-Oeste, doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina-PR (UEL) e Dayse Martins da Costa, mestranda do Programa de pós-graduação em Letras, da UNICENTRO mobilizam a teoria Semiótica, de linha francesa com vistas a discutir o gênero canção. Apresentam, no artigo, as possibilidades de leitura desse gênero textual, considerando os documentos basilares para o ensino da língua portuguesa.

A imagem em movimento é o centro das discussões de Solange de Carvalho Lustosa, doutora em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB), visando desenvolver uma leitura crítica sobre a imagem. A teoria que sustenta as reflexões é a Análise de Discurso Crítica (ADC), teoria que parte do pressuposto de que a linguagem escrita sofre, culturalmente, desde a sua criação, um severo controle social, legitimado pela máxima “vale o que está escrito”.

Maria Izabel Rodrigues Tognato e Ana Paula Marques Beato-Canato discutem, a partir da Linguística Aplicada, duas experiências realizadas em contextos de formação inicial e continuada de professores com vistas a refletir sobre suas práticas formativas. A base teórica que sustenta seus posicionamentos é o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), que concebe a linguagem como prática social.

A biblioteca como espaço de leitura em ambientes socioeducativos de autoria de Diego Paiva Bahls, bolsista do projeto de extensão Incubadora dos Direitos Sociais - PATRONATO/UNICENTRO e

Marcos Gehrke, doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná, apresenta discussões centradas na abordagem qualitativa de cunho bibliográfico e documental. Os autores buscaram trabalhos na Base de Dados Referenciais de Artigos, em Periódicos da Ciência da Informação (BRAPCI), publicados entre 2000-2015 para fundamentar suas discussões.

Os sentidos do político na/da política, de autoria de Maria Cleci Venturini, (doutora em Estudos Linguísticos) e Márcio Winchuar de Lima (doutorando em Educação, UFPR), dá visibilidade aos mecanismos discursivos presentes em discursos de sujeitos filiados à política com vistas a instaurar imaginários em torno de seus adversários. Esses sujeitos, enquanto porta-vozes de seus partidos políticos e da formação sócia, ‘projetam’ no outro – o adversário - imaginários negativos, de modo que o negativo imputado a esse ‘outro’ – no caso Dilma e Lula – ressoe como elogio ao sujeito-locutor. Vale destacar que o sujeito-locutor coloca-se no discurso como porta-voz de seu partido e, também, da formação social.

Adriana Dalla Vecchia, doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade do Paraná, trabalha, em seu artigo, a interação face-a-face entre alunos e professora de uma turma de 3º ano de Ensino Médio de um colégio da rede privada de ensino, situado em um contexto multilíngue **Schwowisch**/Português/*Hochdeutsch* do interior do Paraná. O objetivo da autora, nesse artigo, é focalizar estratégias utilizadas pela docente com vistas a legitimar o próprio discurso e a prática institucional da prova de proficiência em língua alemã encampada pelo colégio locus da pesquisa.

Neste artigo, Maria Cláudia Teixeira, doutoranda em Linguística, da UNICAMP toma o dicionário infantil como discurso, trabalhando na chamada lexicografia discursiva, portanto, inscrevendo-se na Análise de Discurso francesa. O *corpus* analisado são dicionários infantis de língua portuguesa, distribuídos nas escolas de ensino público fundamental pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), em 2006 e 2012, dos quais recorta para análise os verbetes iniciados pela letra “A”, tendo foco naqueles que não podem ser representados como coisas materiais, como os substantivos abstratos.

Paula Francineti Ribeiro de Araujo, professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, propõe a descrição dos parâmetros do contexto de produção das interações de um curso técnico de Eletrotécnica e de Eletromecânica do Instituto, no Luís-Monte Castelo, buscando identificar as práticas de linguagem com as quais os discentes devem envolver-se para realizar suas atividades. A base teórica que sustenta as discussões é o interacionismo sociodiscursivo.

Desejos a todos uma boa leitura.

Prof. Dr. Maria Cleci Venturini

Editora da Revista Interfaces

Guarapuava, 31 março de 2017